

A dinamite Wall Street

A Saga Wall Street

Nunca tive medo de explosivos. Só de gente.

A dinamite, pelo menos, é honesta. Você acende o pavio. Sabe que alguma coisa está prestes a desaparecer.

As pessoas são diferentes. Sorriem. Apertam a sua mão. Aplaudem. Dão os parabéns.

E depois passam vinte anos construindo em silêncio um campo minado debaixo dos seus pés.

O estranho é que ninguém ensina isso quando você é jovem.

Ensinam esforço. Disciplina. Paciência. Sacrifício. As santas virtudes da civilização respeitável.

Mas ninguém avisa que o mundo se sustenta em interpretações, não em fatos.

Um homem faz sucesso. Dez pessoas o chamam de brilhante.

O mesmo homem perde tudo. As mesmas dez pessoas descobriram que ele sempre foi uma fraude.

Nada mudou, a não ser a direção do vento.

Aprendi muito tarde que reputação é alugada. Caráter é próprio.

A primeira pode desaparecer antes do café da manhã. O segundo sobrevive à falência.

A maioria das pessoas passa a existência inteira protegendo o que pode ser tirado e descuidando do que não pode.

Um modelo de negócio extraordinário, se você vende ilusões.

Certa manhã você acorda. Não espiritualmente. Não filosoficamente. Fisicamente.

Escova os dentes. Faz café. Olha lá para fora. E de repente toda a arquitetura cognitiva desmorona.

Não porque você descobriu uma verdade nova. Porque deixou de acreditar nas velhas mentiras.

Os políticos continuam. Os especialistas continuam. As instituições continuam. Os profetas continuam.

Os bilionários continuam. A televisão continua. A internet continua. O mercado continua.

Tudo continua. Menos a sua concordância em participar da alucinação.

É aí que começam os problemas.

Porque a sociedade perdoa tudo. Fracasso. Dívida. Divórcio. Loucura. Até crime.

Mas há uma coisa que ela nunca perdoa facilmente: uma pessoa que deixa de precisar de permissão.

No momento em que você para de pedir validação, indústrias inteiras perdem um cliente.

No momento em que você para de pedir aprovação, hierarquias inteiras perdem o seu propósito.

No momento em que você para de pedir identidade, tribos inteiras perdem um recruta.

Nesse ponto as pessoas ficam nervosas. Muito nervosas. Porque a liberdade é contagiosa. Muito mais contagiosa do que o medo.

Um homem assustado cria outro homem assustado. Um homem livre cria incerteza.

Ninguém sabe o que um homem livre vai fazer em seguida. Nem mesmo o homem livre. Principalmente ele.

É por isso que toda civilização prefere, em segredo, as pessoas previsíveis.

Consumidores previsíveis. Eleitores previsíveis. Executivos previsíveis. Rebeldes previsíveis. Revolucionários previsíveis.

Uma revolução previsível é o investimento mais seguro já inventado.

A dinamite de verdade é outra coisa. É um pensamento. Um único pensamento.

Um que entra na cabeça e se recusa a sair. Um que faz uma pergunta inaceitável.

Um que faz toda resposta anterior parecer suspeita.

E, depois que esse pensamento chega, não há volta.

O prédio pode continuar de pé. Os móveis podem continuar intactos. Os documentos podem continuar bem arrumados em suas pastas.

Mas o alicerce se foi. A explosão já tinha acontecido. Em silêncio. Por dentro.

E a parte mais aterrorizante? Ninguém ouviu, a não ser você.

Ferdinando Frega

BLADEFREGA

DINAMITE